

ENSINO

Manuais escolares servem durante seis anos

➤ É criado o "cheque ensino" que consiste em dar aos pais um cheque no valor que custa actualmente o ensino numa escola estatal.

LUSA

A Associação Portuguesa de Famílias Numerosas (APFN) manifestou ontem, em comunicado, a sua satisfação pelas recentes alterações implementadas no regime dos manuais escolares, nomeadamente o alargamento da sua vigência de quatro para seis anos.

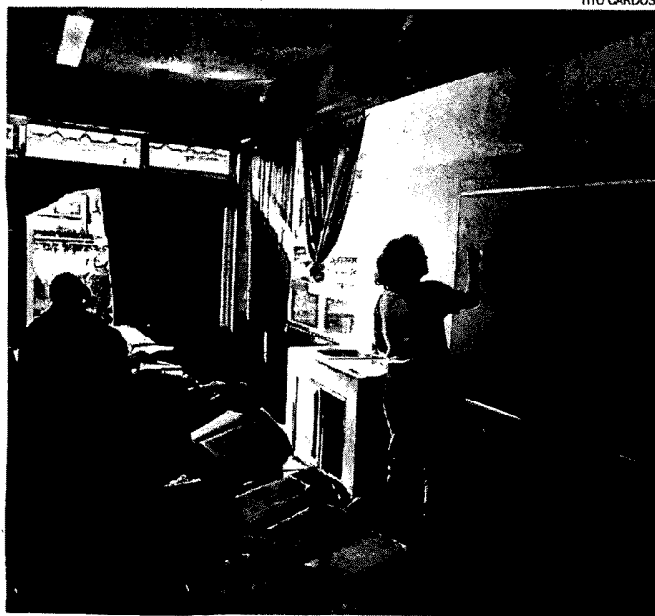
O novo regime dos manuais escolares, aprovado em Conselho de Ministros na quinta-feira, institui também a certificação prévia dos livros por comissões de peritos e alarga os apoios aos alunos mais carenciados.

ALEGRIA DAS FAMÍLIAS

"A APFN manifesta a sua alegria pelas alterações ao regime de manuais escolares, nomeadamente alargando a sua vigência de quatro para seis anos e a obrigatoriedade de pré-approvação pelo Ministério" da Educação, afirma a associação.

No comunicado, a APFN insiste ainda na eliminação de todos os manuais escolares, "inclusive de exercícios, em que os alunos sejam obrigados a escrever nas suas páginas, impedido assim a sua reutilização".

"Deverão ainda ser eliminados os manuais em edições lu-



Manuais escolares servem durante seis anos.

xuosas e, como tal, desnecessariamente caras", diz ainda a associação.

Para a APFN, "dada a aparente dificuldade das editoras nacionais em conseguir estes objectivos", o ideal seria "a abertura do mercado nacional a editoras estrangeiras".

A associação reitera também o "fim do actual sistema" e de-

fende a reutilização dos manuais, acabando com "a exploração a que os pais têm sido sujeitos".

ALUNOS CARENCIADOS

Uma vez garantida a reutilização dos manuais escolares, "o Governo deixará de ter que se preocupar com a sua disponibilização aos alunos carenciados: a sociedade civil saberá promover

a cedência sem que o Estado tenha de despende um centimo ou um minuto de preocupação", sublinha.

No comunicado, a APFN solicita ainda o "alargamento do bem-vindo 'espírito Simplex' a todo o sistema educativo, não só na anunciada facilitação do acto das matrículas, mas também na criação do "cheque-ensino".

De acordo com a APFN, o cheque ensino consiste em dar aos pais um cheque no valor que custa actualmente o ensino numa escola estatal, que deixariam assim de ser gratuitas, passando o seu financiamento a ser assegurado através de propinas pagas pelos alunos, como acontece com as escolas particulares.

Para a Associação, permite-se assim, "uma verdadeira autonomia e responsabilização das escolas como, também, a liberdade de os pais escolherem a escola mais adequada para os seus filhos".

O início do ano lectivo deixará de ser, nesta condições, o quebra-cabeças anual para o orçamento familiar. A reutilização dos mesmos livros escolares nos anos seguintes é um benefício com implicações úteis nas famílias de menores recursos. Basta que o vizinho empreste os manuais escolares do filho que transietou o ano e tudo fica resolvido.

TITO CARDOSO

ID: 13664349	Jornal dos Açores	Tiragem: 4000	Página: 1	■
Data: 17-04-2006		País: Portugal Âmbito: Regional Períod.: Diária	Corres: Preto e Branco Área: 7,22X4,01 cm2 Corte: 2 de 2	

N NACIONAL /13

Os manuais escolares vão
ser válidos por seis anos
para favorecer as famílias
portuguesas numerosas.